1.º Anno — Quinta-feira—30 de dezembro de 1886 — Numero 41

Assignatura

Guimarães, semestre..... 1$200
Fóra de Guimarães, id... 1$330

—○—

Numero avulso..... 30

—○—

Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Annuncios

Por linha, 1.ª vez—30 reis, repetições, 20 reis. Outras publicações—preços convencionaes.

—○—

Redacção e Administração
R. N. de Santo Antonio-180
GUIMARÃES

GUIMARÃES, 29 DE DEZEMBRO

8:756$326 REIS

Sendo incompleto o rascunho do orçamento municipal para 1887, como n'um dos nossos numeros passados expozemos, não se póde ainda traçar um quadro exacto das vantagens que a nova reforma administrativa trouxe ao municipio; mas o que se póde fazer é ir desde já registando as condições economicas do concelho, segundo as expõe esse documento, embora elle fique sugeito a alterações, para mais e para menos, depois que o novo codigo seja posto em pleno vigor.

A receita ordinaria do municipio, incluidas as dividas activas, é computada para 87 sem deducções, em reis..... 36:533$360.

A mesma receita, relativa ao anno corrente de 86, foi calculada, não entrando em conta as dividas activas, em..... 32:530$234, mas, accrescentando a esta verba a proveniente d'aquellas dividas, é a sua importancia total de. 36:434$494.

Querendo nós, porém, estabelecer a relação exacta entre as duas verbas das receitas ordinarias de 86 e 87, é necessario deduzir d'aquella a importancia do imposto dos carros, o que a reduz á quantia de. 34:781$164.

A comparação entre as duas verbas definitivas das receitas ordinarias de 86 e 87 dá pois uma differença a favor de 87, que é um excesso de receita, de..... 1:752$196.

Mas o imposto dos carros, que a nova lei proscreve, se não vai enriquecer o erario municipal, fica porém na algibeira do contribuinte, o que é um lucro para o concelho, lucro este, cuja importancia, segundo o orçamento d'este anno corrente de 86, é de..... 1:653$330.

Devemos observar, que não abatemos ao total da receita d'este anno a quantia de 90$000 reis, importancia da renda da casa do hospicio, porque o contar com ella equivaleria a uma duplicação de verba, visto que a haviamos d'encontrar de novo na seguinte operação.

De facto, o nosso exame não está completo ainda, porque, se analysamos a receita ordinaria, falta-nos ainda considerar as despezas obrigatorias nos dois orçamentos.

N'este capitulo não se encontram por emquanto vestigios d'aquelles novos nichos e instituições novas com que em tempo nos ameaçavam os adversarios da reforma, e até esperamos não os chegar a vêr. Os augmentos, que ahi vemos em diversos ordenados, exceptuando o do secretario da administração, não são filhos d'ella, e demais, julgamol-os todos tão justos e legitimos como nos parece estapafurdia a diminuição excepcional no do administrador, feita n'este anno da graça. Pelo contrario, o que vemos são diminuições na despeza.

No orçamento do anno corrente encontra-se consignada para a sustentação dos expostos e mais despezas districtaes a verba de. 8:400$000, emquanto que no *orçamento* do futuro anno a despeza com os expostos é calculada em..... 4:049$200, o que deixa o lucro liquido para a camara futura de... 4:350$800, e, se a esta verba juntarmos, como devemos, a de 1:000$000 reis mais, que vem no orçamento vigente, consignada á repartição de engenheria districtal, temos que as despezas obrigatorias desceram em virtude da reforma..... 5:350$800.

Resumindo:

Excesso da receita ordinaria do futuro anno sobre a do anterior...	1:752$196
Imposto de carros, que, deixando de ser cobrado, fica na algibeira do contribuinte.....	1:653$330
Diminuição nas despezas obrigatorias, como acima fica exposto.....	5:350$800
Total....	8:756$326

Estas são as condições economicas em que se vae encontrar o concelho, segundo as revela a comparação dos dois orçamentos de 86 e 87. Ninguem dirá que não são esperançosas. Um saldo superior a 8 contos, quasi 9, deixa já bastantes ensanchas. O nosso desejo é que a nova camara as applique bem, acudindo ás necessidades mais instantes do concelho, segundo a sua maior urgencia, e pondo de parte quaesquer outras considerações. Por nós, acreditamos que assim ha-de sêr. E, deixando a outros o papel triste de melancholicos, nós pelo contrario rejubilamos-nos com os resultados obtidos.

Em poucos dias teremos reunidas as camaras legislativas.

Sabe-se o que venha a ser essa reunião.

Nenhum interesse a inspira e só produzirá o fructo da dissolução.

Parece simplesmente um cumprimento fidalgo antes d'um duello de morte.

E para o duello já se aprestam todos.

Por uma serie de circumstancias, que é inutil resenhar, logrou a camara prolongar a sua existencia legal cerca de um anno depois da subida ao poder do partido progressista.

O facto é notavel.

Se o determinaram conveniencias de ordem superior ou simplesmente uma arada comprehensão d'essas conveniencias, é o que não discutimos n'este momento.

Como quer que fosse a responsabilidade pertence unicamente á opposição.

Appoiando o governo, ou compromettendo-se em não lhe crear difficuldades, tirou-lhe o maior fundamento para solicitar do poder moderador este golpe de estado.

Se na sessão que vae abrir-se a opposição proceder do mesmo modo, o governo terá, por ventura, de se resignar.

Mas não procede, e não seremos nós que affirmamos que faz mal.

Se, segundo o nosso modo de apreciar, houve erro, foi em prolongar uma situação hetrogenea.

Cada partido governa pelas suas ideias.

Teremos pois a dissolução, e já para as eleições geraes fazem os partidos os seus preparativos.

*

* *

E' este o momento perigoso para os grandes interesses do paiz.

Os influentes locaes levados pelas suas affeições e determinados pelas suas conveniencias compromettem o seu valimento e os seus serviços sem rigoroso exame das aptidões dos candidatos e da sua *escola politica*, e d'esta forma logram por esse paiz fora ser eleitos deputados individuos que o paiz nunca devia eleger.

Sobre tudo deviam os eleitores ter em vista a procedencia politica dos candidatos. As suas qualidades intellectuaes e moraes são sempre attendiveis, mas superiormente devem ser consideradas ainda as suas opiniões politicas, porque, infelizmente, estas prevalecem sempre sobre aquellas.

O homem filiado n'um partido sacrifica á disciplina a sua propria conveniencia, e por isso quando esse partido tem más tradições e fins manifestamente oppostos ás conveniencias publicas, nenhum eleitor póde dispensar-lhe a sua confiança, por mais respeitavel que s ja esse homem.

N'este ponto, n'um paiz em que a imprensa tudo faz conhecer e em que, para assim dizer, todos somos visinhos, não ha nem póde haver duvidas.

Todos podem por isso proceder com conhecimento de causa, se os inspirar o bem publico e o seu proprio bem.

*

* *

E' costume entre nós abandonarmos os proprios interesses, os mais momentosos, e lamentarmos depois os desastres, que só a nossa incuria origina.

Esse costume era conveniente que acabasse. Quem elege escolhe os administradores da sua fazenda, os mantenedores dos seus direitos, os deffensores das suas liberdades—escolhe os legisladores do paiz.

Se a historia argue a sua prodigalidade, censura o seu egoismo, accusa os seus despotismos, e confirma que elles só souberam desobrigar-se do mandato em beneficio proprio, quem póde elegel-os?

Ainda hontem o paiz, sobressaltado por novas propostas de fazenda, affrontado pelo abatimento do seu credito, indignado por uma oligarchia, que de todo despresava os seus direitos e offendia as suas liberdades, esteve a pique de se precipitar nas grandes devastações da guerra civil, e precipitar-se-hia infalliveimente n'ellas, se o rumor das suas iras não bastassem a fazer demittir o ministerio regenerador.

Mas as revoluções, que são sempre uma calamidade, nem sempre conseguem fazer encerrar nas sepulturas, que abrem, os vicios das administrações, contra que se insurgem.

Sem ellas, no remanso da paz, a sombra vivificadora da liberdade e da lei, é que esses vicios pódem ser enterrados, escolhendo os eleitores representantes dignos, e conhecidos pela sua procedencia politica.

No duello que está imminente o paiz é o mais interessado.

Que assim o comprehenda.

EPHEMERIDES DE GUIMARÃES

Dezembro

27—1885. A commissão da colonia vimaranense, residente no Porto, apresenta á camara, reunida em sessão extraordinaria, uma mensagem de felicitação. A recepção feita á commissão foi muito concorrida e enthusiastica.

30—1878. Entra em Guimarães o batalhão de caçadores 7, vindo de Valença.

Inspecções

No dia 4 do proximo mez devem realisar-se n'este concelho as inspecções dos mancebos chamados ao serviço militar no corrente anno.

No *Diario do Governo* veiu publicado o decreto e respectivas instrucções, regulando o serviço de assignaturas de jornaes e outras publicações periodicas por intermedio do correio.

Esta medida é proficua para as emprezas e commoda para o publico, designadamente na provincia.

As novas instrucções regulamentares para a cobrança das assignaturas dos jornaes por via do correio, determinam o seguinte:

As importancias recebidas para assignaturas serão enviadas aos interessados por meio de *vales do serviço interno*.

Em cada administração, direcção ou estação haverá um livre de registo no qual se inscreverão as condições da assignatura das publicações, conforme as indicações fornecidas pela direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes.

As taxas que as repartições telegrapho-postaes devem cobrar pela recepção de assignaturas para publicações periodicas compõem-se de:

a) Premio de recepção—20 réis, qualquer que seja a importancia da assignatura;

b) Premio de emissão do vale e respectivo sêllo.

As mesmas taxas serão deduzidas da importancia de assignatura quando os proprietarios, emprezarios, editores, gerentes ou administradores das publicações periodicas auctorisarem a deducção, pagas pelos assignantes quando se tratar de publicações não inscriptas no registo, ou quando, estando ahi mencionadas, tenham a indicação—*paga pelo assignante*.

Nas administrações, direcções e estações encarregadas d'este serviço haverá livros, nos quaes se inscreverão as assignaturas tomadas.

Pela importancia de cada assignatura, livre do premio de cobrança, do premio de emissão do vale e do respectivo sêllo, ou completa, formulará o encarregado d'este serviço uma requisição em que inscreverá como remettente a *estação emissora*, e como destinatario o *administrador da publicação periodica*, ou o nome do individuo indicado, procedendo se á emissão de um valle que, acompanhado de um impresso, formulado em vista do livro, será incluido em sobrescripto, o qual será enviado á estação destinataria, com as formalidades do registo, a fim de ser entregue ao interessado.

Em troca das quantias recebidas para assignaturas de jornaes ou outras publicações periodicas serão dados aos assignantes recibos dos vales emittidos.

Roteiro e rascunho

A camara do Porto, que vae ficar autonoma como a nossa, tambem fez uma especie de orçamento para o anno proximo, mas não o submetteu á approvação da junta, e chama-lhe simplesmente um *roteiro*, que offerece á consideração da camara nova, para esta se guiar por elle, se quizer.

Ao de cá nós chamamos-lhe rascunho, o snr. Correia de Barros chama-lhe roteiro. A differença não é grande. E, apesar do rascunho e do roteiro, o unico orçamento legal para as futuras camaras autonomas é o de 86, em virtude dos art.os 68 e 129 do codigo velho, ou do art. 158, § 2.º do codigo novo. A gosto de cada um.

E tambem, apesar da submissão extemporanea e humilhante do novo *orçamento* municipal á junta geral do districto, parece-nos que a futura camara autonoma de Guimarães se verá obrigada a adoptar a nossa opinião, como a unica admissivel; pois se a commissão executiva da junta ainda não recambiou o tal orçamento novo, nem o recambiar approvado, que ha-de fazer ella?

Diz a «Religião» que o snr. governador civil de Braga perdeu a maioria da junta. Oh! carissimo collega... *cela depend.*

Soirée

Para festejar o anniversario natalicio do snr. Domingos Ribeiro Martins da Costa houve domingo á noute em casa dos snrs. condes de Margaride uma esplendida *soirée*, a que concorreram muitas familias das suas relações.

Todos conhecem a primorosa distincção com que suas exc.as recebem sempre os seus convidados, e escusado portanto será dizer que se passou uma noute agradabilissima.

O enigma é facil de destrinçar, ou por outra está já destrinçado no numero 21 d'este jornal.

Mas para que a «Religião e Patria» não tenha grande trabalho vamos avivar-lhe a memoria e ao mesmo tempo fazemos a historia.

O governo por intermedio do nosso amigo o snr. capitão Machado estava nas melhores disposições de mandar construir a ligação d'esta cidade com a estação do caminho de ferro, e para esse fim expediu em setembro do corrente anno uma portaria ao director das obras publicas d'este districto para que mandasse proceder aos respectivos estudos e orçamento. Era n'esse tempo director interino o snr. Goes Pinto, que actualmente tem a seu cargo a direcção das obras publicas do districto de Vianna, e que póde confirmar o que deixamos dito.

O snr. capitão Machado deu-nos telegraphicamente de Lisboa a noticia, e nós possuidos da maior satisfação porque desejavamos ser uteis a esta terra, e convictos de que um tal melhoramento seria bem recebido por todos sem distincção de côr politica, démos á noticia immediatamente toda a publicidade.

Não podiamos nunca prever, que os nossos adversarios fariam politica com os melhoramentos da sua propria terra sacrificando tão insensatamente os seus interesses economicos.

Enganamo-nos, e confessamos publicamente o nosso erro.

Deviamos ter previsto que era *postiço* o patriotismo que alardeavam, e *artificiosa* a força politica com que se impunham.

Ainda mal feridos do abalo, que tinham experimentado com a reforma administrativa, pela qual esta cidade ficou plenamente desafrontada como confessaram, empenhados com todo o ardor em sacrificar ás suas conveniencias partidarias a propria consciencia, desacreditando, desvirtuando as vantagens da autonomia para em seguida a *solicitarem*, a noticia do governo mandar estudar a communicação e o receio de que este importante melhoramento se realisasse, não convinha aos planos da opposição.

E' claro que os *illudidos* podiam desenganar-se e lá ia tudo quanto Martha fiou!

Prevendo isto a opposição, e sempre com o mais *louvavel patriotismo* procurou cortar a corrente que receiava, e para este fim especulou com o sentimentalismo inventando a formula —*Guimarães não se vende;*— como se entre o governo e o publico d'esta cidade tivesse havido algum contracto tacito, ou se tivesse posto como condição da realisação da avenida o sacrificio dos compromissos politicos dos seus habitantes.

Em seguida e a pedido das associações artistica e commercial decreta o governo o pagamento da contribuição industrial em quatro prestações.

Era sabido o empenho que estas classes ligavam a esse assumpto, que nunca tinham conseguido do governo regenerador.

Ninguem lhes pedia *compensações*, e não obstante os patriotas e toda a sua imprensa em vez de louvar o ministro, que não tinha procedido injusta e descortezmente como o seu antecessor, empenharam toda a sua rethorica em amesquinhar a concessão e escarnecer d'ella, chegando o facciosismo a ponto de obstar a que a associação artistica se reunisse em assembléa geral para cumprir um *acto de cortezia*, agradecendo ao snr. Marianno de Carvalho o deferimento da pretenção!

Nem ao snr. Marianno de Carvalho, cavalheiro, a quem Guimarães devia a escola de desenho, e que tão espontaneamente se tinha interessado pela Sociedade Martins Sarmento, nem a esse... um agradecimento!...

Estes sãs os factos, e *scripta manent*.

Depois disto ainda vem a «Religião e Patria» perguntar pela avenida, e por o prolongamento da linha ferrea de Guimarães a Chaves!!...

Ora lerias, ninguem quer ser apedrejado pelos serviços que faz.

Esperamos, porém, que ha-de chegar o dia em que as responsabilidades se hão-de *destrinçar*.

Esse dia será quando poderem fazer a *União ao Porto* ou a suppressão do districto, e conseguir os melhoramentos que nós da melhor boa fé pertendiamos realisar.

Temos fé na justiça popular. Ahi fica a prophecia.

Viação

Em 31 d'outubro existia na caixa geral dos depositos a quantia de 7:620$095 réis, pertencente á camara d'este concelho e com destino á viação municipal.

Licença

A ultima ordem do exercito confirmou a licença de 30 dias, concedida ao cirurgião-ajudante do regimento 20, snr. João José de Souza Christino Junior.

Legados

No dia 1 do proximo mez de janeiro a mesa da Santa Casa da Misericordia distribue 12 vestidos completos a outras tantas mulheres pobres, segundo a instituição de Antonio Joaquim da Costa.

A ordem terceira de S. Francisco distribue tambem 240 réis a cada um de 24 terceiros pobres d'ambos os sexos e mais 40 réis a cada entrevado do Azylo da Misericordia, instituição do mesmo bemfeitor.

Os nossos collegas em tudo vêem perseguições politicas e vinganças, não importa que se cumpra ou deixe de cumprir a lei, a questão para elles é que se não pense, que se não obre, que se não faça cousa alguma n'esta cidade e concelho sem que primeiramente se lhes peça venia e depois d'isto ainda nos vêm fallar na resurreição dos capitães-móres! Tem graça!

Todos aquelles, que não lêem pela cartilha d'elles, são traidores, braguezes, vingativos, o diabo.

O caso que agora encheu de horror os nossos collegas é uma syndicancia ou o quer que seja, que dizem fôra feita ao professor official d'instrucção primaria o snr. Antonio Luiz Guimarães, e a proposito d'este facto, de que se mostram tão informados que quasi nos dão a entender que foram elles os proprios encarregados d'essa syndicancia, fazem taes lamurias capazes de arrazar Troia ou de enternecer a mais rija pederneira.

Soubemos que esteve n'esta cidade o snr. Reis, digno inspector da quarta circumscripção escolar e que visitara as escolas officiaes aqui existentes; dos assumptos porém de que se occupou informam-nos os nossos collegas.

Fazem um rol das accusações, que dizem assacadas aleivosamente ao snr. Antonio Luiz e entertêm-se desde já a pulverisal-as, como quem não tem confiança ou na justiça da causa que advogam ou na rectidão do juiz que ha-de sentenceal-a.

Não entrariamos n'este assumpto se não quizessem filial-o em suppostas vinganças do partido progressista d'este concelho, mas já que nos forçam a isso, o snr. Antonio Luiz deve agradecer a lembrança aos seus officiosos defensores.

Vejamos pois o que dizem a proposito dos factos apontados, as informações a que procedemos em virtude das insinuações dos collegas.

As louvações no inventario da casa de Villa Pouca, levaram não 40 dias, mas mais de 60 como se póde vêr no respectivo processo. Se apenas se trabalhou das 5 ás 8 horas da manhã têm os louvados de restituir os salarios que levaram a mais, pois o trabalho judicial é de 6 horas por dia e isto alem d'incursos na penalidade, que lhes advem, de passar uma certidão que não é exacta.

Se trabalharam aos domingos desobedeceram á lei, pois as louvações não são actos forenses, permittidos nos dias santificados.

O que nós sabemos é que em muitos dias occupados n'essas louvações, o snr. Antonio Luiz sahiu d'esta cidade pela manhã recolhendo-se á noute.

Os exames judiciaes ou vistorias não são feitas n'esta comarca ás quintas-feiras, porque são os dias marcados para as audiencias ordinarias, onde o juiz deve presidir. A mudança de dia d'aula não póde ser feita sem auctorisação e não nos consta que tal auctorisação houvesse sido dada, nem mesmo pedida.

Se o serviço d'aferidor é feito fóra das horas da aula e sem prejuiso do publico e da escola, nenhum motivo de reparo póde suscitar e só sentimos que o snr. Antonio Luiz n'esses dias seja obrigado ao grande sacrificio de estar todo o dia sem comer, o que na verdade, para quem não é um *Succi*, é bastante penoso.

E é necessario alem d'isto dizer-se que o snr. Antonio Luiz não foi louvado unicamente no inventario da casa de Villa Pouca, tem-no sido em muitos outros, como é sabido e como póde vêr-se nos differentes cartorios do juizo.

Querer que o snr. inspector praticou uma desconsideração para com a camara, quando cumpriu o que a lei lhe ordena e pelo modo porque o ordena, é pretenção tão stulta, que só os bons amigos dos capitães-móres pódem avançar.

Nada tinhamos com esta questão, nem intenção alguma de n'ella entrar ou por qualquer modo magoar o snr. professor d'esta cidade, mas obrigaram-nos a entrar n'ella bem contra vontade e por isso não podemos deixar de dizer o que soubemos.

Os factos são pois, os que vêm accusar o snr. Antonio Luiz e mais ninguem e é necessario que este ramo importantissimo da instrucção não seja descuidado, é mister, que todos os que intervêm n'este assumpto cumpram os deveres, que as leis lhes impõem para que se consiga o fim desejado.

Festividade

No passado sabbado, dia de Natal, celebrou-se na capella da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos uma pomposa solemnidade em honra do mysterio do dia, o nascimento do Redemptor.

O templo achava-se lindamente adornado de damascos e flores e scintillante de luzes. De manhã houve missa solemne a grande instrumental e de tarde vesperas e sermão, sendo orador o snr. Reitor de Mascotellos.

Theatro

Na segunda-feira 27 repetiu-se no nosso theatro o espectaculo dos afamados —Bemoes,—que teve maior concorrencia que o anterior.

O publico fez justiça aos eximios concertistas, applaudindo-os constantemente.

Juizes de paz

No domingo procedeu-se á eleição dos juizes de paz, dando a urna o seguinte resultado:

Oliveira: não se fez a eleição.

S. Paio:—effectivo, Antonio Joaquim de Mello; substitutos, José Lopes da Cunha e Manoel Lopes d'Araujo Guimarães.

Creixomil:—effectivo, Joaquim Mendes da Silva Cerqueira Guimarães; substitutos, Francisco José Ribeiro d'Abreu e João Lopes Antunes da Silva.

Ronfe:—effectivo, Antonio d'Oliveira Cardozo e Abreu; substitutos, Antonio Jose Rodrigues e Anastacio Ribeiro Barbosa.

S. Miguel das Caldas:—effectivo, Manoel Gomes Faria d'Oliveira; substitutos, Belchior Antonio Ribeiro da Silva e Francisco da Costa e Silva Guimarães.

Tagilde:—effectivo, Alexandre Antonio de Brito e Abreu; substitutos, José Joaquim Simões e Sampaio e Antonio Vieira d'Azevedo.

S. Torquato:—effectivo, Torquato Joaquim de Meira; substitutos, Francisco Joaquim de Faria e Souza e Manoel Fernandes Guimarães.

S. João de Ponte: ignoramos.

SCIENCIAS, ARTES E LETTRAS

QUADRO INCOMPLETO

(Conclusão)

—Foi em Santo Thyrso n'uma locanda, onde me alojei oito dias, que conheci o Pepe Munôz, auctor d'aquelle quadro. Um bello rapaz franco e jovial, que, como eu, percorria o paiz, mas na sua qualidade de pintor, aproveitando bem o seu tempo. Paisajista de primeira plana, apesar de amador, apaixonou-se pelo Minho. Maravilhava-o o verde das arvores, o dourado dos milhos, a rudesa bravia dos penedos dos montes, a transparencia do ceu e a pureza da agua. Atrahidos talvez por uma similhança de caracter, ao cabo de poucos dias eramos amigos. Combinamos fazer juntos o resto da viagem, acompanhando-me elle até aqui, onde, durante algum tempo, ficaria meu hospede. Na primavera iria por minha vez ter com elle a Sevilha para fazermos a viagem da Andaluzia.

Ao atravessarmos em cada manhã a villa, eu com os meus phantasticos trajes de caça, o Pepe carregado com todo o seu arsenal de pintor, havia um grande borborinho, assomando cabeças curiosas ás janellas e ás portas das casas. A garotada seguia-nos, chegando a ser necessario descer a ameaças para nos deixarem livres e socegados.

Abandonando-o á sombra do carvalho d'onde elle pintava esse quadro, seguia á cata d'umas perdizes, muito falladas no sitio e que nunca consegui lobrigar. Ahi tens'o «Stop» a attestal-o. Na volta, tornava a encontrar-me com o Pepe, recolhendo juntos para jantar. Jantavamos cedo. A' tarde, davamos um grande passeio de exploração de trez ou quatro horas. Santa e regalada vida! Se dura mais tempo até eu seria capaz de engordar!

E que deliciosos passeios! As margens do pequeno rio Ave, para onde iamos de preferencia, são d'um pittoresco indiscriptivel. Imagina tu...

—Perdão, imagino muito bem, e tanto, que prefiro ouvir o resto da historia.

—Seja. O Pepe fallava-me, com o fogo e enthusiasmo de que é capaz um hespanhol, d'uma rapariga adoravel, que durante as horas em que elle pintava vinha, acompanhada d'uma creança, guardar para o caminho nas bois que pastavam na encosta.

Bella rapar'ga! Alta, airosa e desempenada, o que mais attrahia n'ella era a expressão de candura do seu rosto que notavelmente contrastava com as linhas fortes e um pouco masculinas da sua figura. O olhar acaricia'va, e a bocca, fresca e vermelha como um medronho maduro, era um ninho de desejos. A creança era seu filho; era casada. Quantas vezes dizia eu ao Pepe:—Então roubamos a mulher ao selvagem ou não?—O Pepe ria mudando de conversa Um dia apesar de extranhar que não tivesse esperado por mim, como tinhamos combinado, para vermos uma ermida, que nos ficava no caminho e onde nunca tinhamos ido, seguia para a villa sem me preoccupar demasiadamente com o caso. O calor abrasava e o «Stop», esfalfado, seguia-me de lingua de fora. Ao chegar á hospedaria perguntei pelo meu companheiro. Como já tivesse entrado fui direito ao seu quarto. Não sei dizer-te a afflicção e a agonia de que estava possuido. Os seus olhos pretos e vivos luziam humedecidos. Quasi não podia fallar; as palavras soffocavam-n'o. Contou-me com horror, fechando os olhos, arrepelando os cabellos, que duas horas depois de o deixar, um t'ro, que um homem carregava na pedreira proxima, fizera explosão indo um estilhaço bater na cabeça da creança, que brincava deante da mãe e perto d'elle, arrojando-a com violencia ao chão e esmigalhando-lhe o craneo contra o muro! Elle ficara immovel, deixando cahir os pinceis e a paleta, ao ouvir o grito de dôr lancinante da mãe e ao vêl-a de rastos, com o filho morto e ensanguentado seguro contra o peito, apanhar um a um os pedaços de craneo e a massa cerebral espalhada, em pastas, pela terra. Quando vencida a repugnancia do primeiro instante se aproximou, ella sentada e com o cadaver estendido sobre os joelhos, procurava metter os bocados nos restos disformes da cabeça da creança como quem concerta uma boneca! Ao dar com elle defronte de si sem chorar, serena e tranquilla mas com uma profunda magua na voz disse-lhe:

—Não o sei compôr. Sabe?

A pobre mulher tinha endoudecido.

Comprehendi a excitação nervosa de que o meu amigo estava possuido. D'um lado para outro, sem atinar com cousa nenhuma, arranjava as malas a trouxe mouxe. Resolvera partir n'aquella mesma tarde. Nem sequer o tentei dissuadir. Até agora—diz'a-me—pintava para me distrahir, agora nem sequer esse recurso me resta. Não tornarei a pintar. A si que tanta sympathia me deve deixo-lhe o meu ultimo trabalho. Sempre que olhar para elle recorde-se de mim. No momento da partida levou-me para um quarto mais escuro da casa onde fingiramos que tinhamos jantado e entregou-me um cartucho de libras, pedindo-me que o fizesse chegar ás mãos da desventurada mãe.

—Estaria o teu amigo apaixonado por ella!

—Não sei, ignoro mesmo se quebrou o juramento ou se na realidade atirou por uma vez a paleta pela janella fóra. O que sei é que ha dias recebi d'elle uma carta, datada de Roma, enthusiasmado pela escola italiana e na qual nada transparece da tragica scena de Santo Thyrso, apenas n'um «post scriptum» me pergunta indifferente:

—«Sabe Usted algo de la pobre loca?..

BERNARDO PINHEIRO, PINDELLA

Orçamento falso

E' falso o orçamento, não porque possa haver despezas *supervenientes* a que os orçamentos supelementares devem occorrer, mas entre outras causas por que ha receitas ordinarias e despezas *obrigatorias* que não são n'elle mencionadas.

A camara do Porto, achando-se nas mesmas circumstancias, procedeu d'outra forma, não fez orçamento, fez um *roteiro*, que não submetteu á approvação da commissão executiva.

Estas noticias trouxeram-nos os jornaes do dia 24, e por ellas se vê que tambem o snr. governador civil do Porto não fez a proposta de destrinça da divida. Esta uniformidade de vistas faz com que não mandemos mais artigos... para a «Religião e Patria». Deve ter sido prevista a solução do problema.

Comtudo sempre faremos uma pergunta ao collega. Das suas palavras deprehende-se que não nos deve importar que se faça ou não a destrinça; as coisas ficarão sempre na mesma. E talvez seja a mesma opinião, que tenha feito com que a camara, camara d'este Guimarães, que fez o barulho todo que nós sabemos, se não resolvesse em tempo opportuno a *espevitar* o snr. governador civil para elle fazer a proposta da destrinça.

Realmente estão convencidos de que nos é indifferente que a nossa quota da divida districtal seja administrada pela nossa camara ou pela junta geral do districto?

«A Alvorada»

Recebemos o n.º 7 d'esta revista mensal, litteraria e scientifica, que se publica em Famalicão sob a direcção do snr. Joaquim d'Azuaga.

O presente numero publica uns brilhantes versos que julgamos serem d'um poeta d'esta cidade, com respeito ao antiquissimo botequim do Toural.

Catastrophe

No dia 24 de madrugada houve no Tejo uma enorme catastrophe, que impressionou e causou a maior anciedade na população da capital.

Foi o naufragio do vapor «Ville de Victoria», que tinha de seguir para os portos do Brazil.

Provcio o desastre de rebentar uma amarra do couraçado inglez «Sultan», que por este motivo abalroou com o vapor furando-o com o esporão.

Em dous minutos o vapor foi ao fundo!

São 32 as pessoas que falleceram.

Vieram passar as festas do Natal com suas familias os estudantes d'esta cidade, que frequentam as escolas superiores e secundarias. A todos as nossas boas vindas.

Está entre nós o nosso amigo e illustre patricio o snr. Domingos Ribeiro Martins da Costa, que ha muitos annos rezide na capital. As nossas felicitações.

Desastre

Na terça-feira de manhã, estando a descarregar-se, na rua de Santa Maria, um carro carregado de saccos de sal, um d'estes cahiu sobre um rapaz, fracturando-lhe uma perna. Foi conduzido para o hospital.

Sociedade Martins Sarmento

Esta benemerita corporação resolveu representar á camara solicitando a cedencia do edificio de S. Domingos, onde funccionou o tribunal judicial, para ahi installar a bibliotheca, muzeus e mais dependencias.

Espancamento

Na segunda-feira ao principio da noute foi grave e traiçoeiramente espancado Antonio Correia, barbeiro, solteiro, morador na rua de Santa Luzia, dando-se o espancamento na rua d'Alegria.

Conta-se que este, acompanhado de seu pae e trazendo uma creança pela mão, caminhava por aquella rua e ao passar em frente da taberna de Custodia Maria, a *Lapa*, fôra convidado para ali por Joaquim Antunes, o *Lavi*. Entrando na loja fôra immediatamente aggredido por este, auxiliado por Bento Mendes, Manoel Lopes, o *Caetaninho*, Joaquim Ribeiro Marinho e Joaquim Carvalho, que o pozeram em mizero estado, sendo d'ali conduzido para o hospital.

Os aggressores não poderam ser presos porque se evadiram, depois de resistirem a um cabo de policia, que compareceu no local.

Foi levantado o competente auto d'investigação e enviado ao poder judicial.

A' roda do Figaro

O conego F. foi procurar um mestre de obras.

—Tenho um terreno e quero fazer uma casa, para não ter de aturar mais o meu senhorio. Mas olhe que tenho pressa!

—Sim, senhor, podemos começar já amanhã os alicerces.

Nada, nada! faça-me primeiro o meu quarto de dormir.

* * *

—Oh! doutor!... trez mil réis a visita?

—Então?... mais barato do que para qualquer outro...

—Sim, mas... que diabo!... deve levar em conta que fui eu quem trouxe a variola para a freguezia...

Acha-se ha dias entre nós, vindo do Brazil, o snr. Jayme Areias, irmão do snr. João Antonio da Silva Areias, digno escripturario da repartição de fazenda, d'este concelho, e cunhado do nosso amigo, o snr. Placido Antonio d'Araujo Portugal.

Acha-se egualmente n'esta cidade com seu interessante filhinho e cunhado snr. Martinho de Vasconcellos Pinto Rodrigues, o nosso illustre patricio, residente na capital, o snr. dr. Joaquim de Mattos Chaves.

Com este nosso amigo veiu tambem o snr. Thomaz Gonçalves, distincto cavalheiro de Lisboa e que já por differentes vezes tem visitado esta cidade e o Minho, cujas paisagens muito aprecia.

Despacho

Foi apresentado na Egreja parochial de Santa Maria de Ferreiros, no concelho de Braga, o snr. José Maria da Silva Amorim, reitor na freguezia de S. João de Brito d'esta comarca.

Damos os parabens ao nosso bom amigo e fazemos votos para que Santo Antonio o livre dos máus visinhos da porta.

Obras publicas

Anda-se procedendo aos reparos do pavimento da parte da rua Nova de Santo Antonio a cargo das obras publicas.

Agradecemos ao snr. chefe de secção a attenção, que lhe mereceu a nossa lembrança.

ANNUNCIOS

EDITAL

A junta de parochia da freguezia de Brito d'este concelho

FAZ saber que na casa da camara e na séde da parochia se acha em reclamação o lançamento da derrama parochial de 1886. Findo o prazo da reclamação, estará a mesma derama em cobrança por espaço de 30 dias. E findo o prazo, os que deixarem de pagar serão relaixados ao poder administrativo.

Parochia de Brito, 30 de dezembro de 1886.

O presidente

Manoel José d'Almeida Guimarães.

(75—75)

Club Commercial Vimaranense

SÃO convidados os socios d'esta associação a reunirem-se na sala das suas sessões, no dia 1 do proximo mez de janeiro, afim de se dar cumprimento ao artigo 35 dos estatutos.

Guimarães, 29 de dezembro de 1886.

O secretario,

Silva Guimarães.

(76—76)

1887

Almanach do Minho

Commercial, Historico, Litterario Annunciador

Preço 50 réis

Á venda n'esta cidade, na pharmacia Dias—Rua da Rainha.

LUGAN & GENELIOUX

A Defeza dos Livreiros

Successores de **Ernesto Chardron**

Resposta á «DIFFAMAÇÃO» do snr. Visconde de Corrêa Botelho

Preço..... 150 réis

O producto é applicado para as despezas da Creche de S. Vicente de Paulo.

A ESTAÇÃO

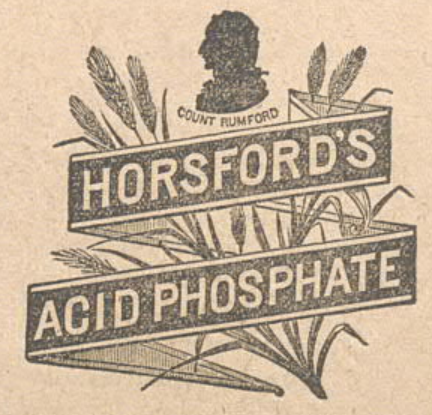
JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno.....	4$000
Seis mezes.....	2$100
Numero avulso.....	200

Assigna-se na livraria CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, successores

PORTO



Faz uma bebida deliciosa, addicionando-lhe apenas uma colher de *Acido phosphato de Horsford's* a um copo d'agua com assucar. É um excellente substituto para sumo de limão na preparação da limonada.

Recommenda-se especialmente para dyspepsia nervoso e dôres de cabeça.

Sahe baratissimo porque um frasco de 600 réis dura muitas semanas.

Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura de tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto Composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer Contra Sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que acima ficam indicados são altamente concentrados de maneira que um vidro dura muito tempo.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cábello se torne branco e restaura ao cabello grisalho sua vitalidade e formosura.

«Pilulas catharticas de Ayer»—O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal.—Vendem-se nas principaes pharmacias.

«Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes»—Para desinfectar casas, etc. Tambem para tirar gordura, ou nodoas da roupa, limpar metaes e curar feridas.

Os agentes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 127. 1.º Porto, dão todas as formulas aos Snrs. Facultativos que as requisitarem.

(1-a)

Manteiga da quinta da Crujeira

Fresca todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Snr. Moreira.

(49—49)

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense illustráda com 500 gravuras.

Primorosa traducção. A revisão do texto está confiáda a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuida em fasciculos de 32 páginas ao preço de 100 reis.

Livraria Civilisação—Eduardo da Costa Santos—Porto.

O VERME ROEDOR

DAS

SOCIEDADES MODERNAS

OU

O PAGANISMO MA EDUCAÇÃO

POR

MGR. J. GAUME

Traducção de J. S. da Silva Ferreira

3.ª edição, correcta

Preço 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale de correio, 400 reis.

A' venda na livraria—*CRUZ COUTINHO*—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do «Progresso Catholico».

AS MULHERES HONESTAS

(Dez contos apimentados convenientemente)

Por CANDIDO DIÁ

Ao gosto apurado do publico que sabe abandonar a rotina trivial da litteratura massadora, vamos apresentar uma obra, sob todos os pontos de vista sensibilisante, não só pela penna distincta que se encarregou de elaboral-a, como pela perfeição e verdade das gravuras que a illustram. *As mulheres honestas* são **dez contos apimentados** convenientemente, para maior facilidade de degestão e menos risco de incommodos. E' a unica recommendação que lhes fazemos e que nos parece sufficiente para que elles grangeiem a benevolencia e estima dos nossos assignantes.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra será distribuida aos fasciculos quinzenaes contendo cada um 24 PAGINAS e 2 GRAVURAS DE PAGINA pelo modico preço de 100 réis,

As assignaturas no Porto, Lisboa e mais localidades onde a Empreza tenha correspondentes, são pagas no acto da entrega.

Nas localidades onde a Empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito ADIANTADAMENTE, ás séries de seis ou mais fasciculos.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas realisaveis e prescindirem da commissão, terão direito a um exemplar gratis.

Todos os correspondentes d'esta casa editora que angariarem CINCO ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição, terão a commissão costumada.

MODO DE PAGAMENTO

Aceita-se em pagamento vales do correio, letras, ordens sobre o Porto, estampilhas, etc. As remessas em estampilhas deverão ser feitas em carta registada, não se responsabilisando a Empreza por qualquer extravio que se possa dar nas vias postaes.

Os pedidos de assignaturas, devem ser feitos a

A. Reis & C.ª

PORTO—12, Rua das Oliveiras, 12—PORTO

PORTO—Assigna-se na casa editora, em casa do snr. José Guimarães, rua da Alegria (ilha da Bella-Vista) casa n.º 35, e em todas as livrarias.

LISBOA—Em casa dos correspondentes, Cunha e Sá & C.ª, rua dos Retrozeiros, 153.

PROVINCIAS E ILHAS—Recebem-se assignaturas em casa dos correspondentes da casa editora.—N'esta cidade, assigna-se na Agencia Universal.

Aviso ao publico

PUBLICAÇÃO IMPORTANTE

A EMPRESA NOITES ROMANTICAS, de que é proprietario o snr. F. N. Collares estabelecida na rua da Atalaya 18, 1.º Lisboa, contractou com a importante casa editora V. Acha (de Barcelona) a propriedade da obra

HISTORIA DE VICTOR HUGO

POR

CHRISTOBAL LITRÁN

bem como todas as gravuras que illustram a mesma obra, executadas por J. Carrasco, M. Pellicer e E. Canibell. A edição portugueza vai ser feita com luxo, e breve sairão á luz da publicidade os prospectos illustrados d'esta tão util quanto importate publicação, que conta numerosas tiragens nos idiomas hespanhol e francez.

Bastante difficilima empresa é de certo o historiar a vida do immortal poeta Victor Hugo gloria não só da França, mas do universo, tão comospolita como o genio, tão brilhante como a luz. Render homenagem de respeitosa admiração e sincero enthusiasmo ao venerando ancião que ha pouco baixou ao sepulchro coroado de immercessiveis louros, deixando seu venerando nome gravado em indeleveis caracteres no templo da fma, é tarefa tão gigantesca quanto justa e meritoria.

Se a EMPRESA NOITES ROMATICAS que por todos os modos procura ser agradavel aos seus assignantes, a quem tanto deve, não hesitou (apesar de reconhecer quão pesados os encargos, que d'ahi resultam) em augmentar o catalogo das suas obras com esta notavel publicação, é porque confia que a protecção publica, que sempre a auxiliou, lhe não ha de faltar agora

Não ha realmente entre os genios modernos, nem um só que, como Victor Hugo, se preste a ser o heroe de uma obra popular.

Cantor incansavel do progresso, apostolo da paz, sublime defensor do racionalismo moderno, Victor Hugo, que sempre defendeu os fracos, os humildes e os desvallidos, e flagellou os tyrannos do povo e do pensamento; Victor Hugo, o respeitavel ancião que ainda em vida era já um symbolo, uma idéa; Victor Hugo que nos paroximos da morte recusara o auxilio de todos os cultos e perguntara se a Kropotkine e outros presos politicos havia sido concedido o indulto por elle solicitado, é verdadeiramente digno do nosso eterno reconhecimento.

E' pois na idéa de prestar respeitosa homenagem á memoria do maior vulto d'este seculo que a EMPRESA NOITES ROMANTICAS vae emprehender esta publicação. O que é a obra dil-o o titulo **Historia de Victor Hugo**, não precisa de ser recommendada.

Para se tomar mais commodo ao publico, a **Historia de Victor Hugo** vae ser publicada em fasciculos de 32 pag. ou 24 e uma estampa, semanalmente pelo modico preço de 80 réis cada fasciculo, em grande formato, bom papel e typo novo e explendidas gravuras em zincographia executadas pelos gravadores acima descriptos.

Desde já se acceitam assignaturas no escriptorio da empreza, em Lisboa e em todas as livrarias do paiz e em casa dos correspondentes da empreza.—N'esta cidade assigna-se na Agencia Universal.

Venturas e aventuras

(CARTEIRA D'UM POETA)

ROMANCE POR ALBANO COELHO

Brevemente sairá á luz um romance com este titulo, constando de cerca de 200 paginas em 8.º, acompanhado do retrato do auctor, o romance — **Venturas e Aventuras**—(*Carteira d'um poeta*)—póde ser lido por todos, porque acaba a boa moral e deleita pela suavidade do enredo.

Eis o indice cos capitulos do romance:

I—O Poeta; II—Em scena; III—Barbara; IV—Castellos no ar; V—Primeiro desencantamento; VI—Nem amor nem esperança; VII—Luz nas trevas; VIII—A garra do cimme; IX—Uma fera sem sem jaula; X—O crime; XI—A nodoa de sangue; XII—O remorso e o desespero; XIII—A cabaça do pedinte; XIV—A fidalga de Valle Tua; —XV—Prazer e dôr; XVI—Rehabilitação; XVII—Adejo da fortuna, pungencia do dever; XVIII—O annel do pintor; XIX—Eterna martyr; XX—A *Penha Calva*; XXI—Amor! Amer!; XXII—Amicus Certus.... XXIII—Á beira do abismo; XXIV—Soccorro funesto; XXV—Deus os fez..., XXVI—A maãsinha dos pobres.

Custa, em Portugal 500 reis e para o Brazil 550 reis fortes. Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, deverão ser feitas ao auctor — **Albano Coelho, Rua Nova, 4—Braga.**

TYPOGRAPHIA
—DO—
O DIREITO
180-Rua Nova de Santo Antonio-180
(GUIMARÃES)
TODOS OS TRABALHOS TYPOGRAPHICOS SE EXECUTAM N'ESTA OFFICINA, POR PREÇOS VANTAJOSOS
PERFEIÇÃO
NITIDEZ

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO CRITICO

OTELLO

O MOURO DE VENEZA

DE

William Sakespeare

Tragedia em cinco actos, traduzida para portuguez

POR

D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilisação de Eduárdo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso 4 e 6

Preço, 300 reis; pelo correio 320.

PADRE SENNA FREITAS

Dia a dia

DE UM ESPIRITO CHRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões philosophicas sobre a religião, a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom papel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR

GUIMARÃES